UNIVERISDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

ALFONSINA IMBANDÚ

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO EM BAFATÁ (GUINÉ-BISSAU): BARREIRAS DE GÉNERO E INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO ACESSO E PERMANÊNCIA NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

SÃO FRANCISCO DO CONDE
2026

ALFONSINA IMBANDÚ

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO EM BAFATÁ (GUINÉ-BISSAU): BARREIRAS DE GÉNERO E INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO ACESSO E PERMANÊNCIA NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Carla Benitez Martins.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2026

ALFONSINA IMBANDÚ

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO EM BAFATÁ (GUINÉ-BISSAU): BARREIRAS DE GÉNERO E INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO ACESSO E PERMANÊNCIA NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela.

Aprovado em: 25/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Carla Benitez Martins (Orientadora)
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Prof.ª Dr.ª Carol Matias Brasileiro
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Prof.ª Dr.ª Juliana Dourado Bueno
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	5
2	**PROBLEMA DE PESQUISA**	7
3	**JUSTIFICATIVA**	8
4	**OBJETIVOS**	12
4.1	GERAL	12
4.2	ESPECÍFICOS	12
5	**REVISÃO DA LITERATURA**	12
5.1	GÊNERO E DESIGUALDADES NO ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO	12
5.2	PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA GUINÉ-BISSAU	14
5.3	BARREIRAS DE GÊNERO E INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOMERCADO DE TRABALHO EM BAFATÁ	15
6	**METODOLOGIA**	17
7	**CRONOGRAMA**	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

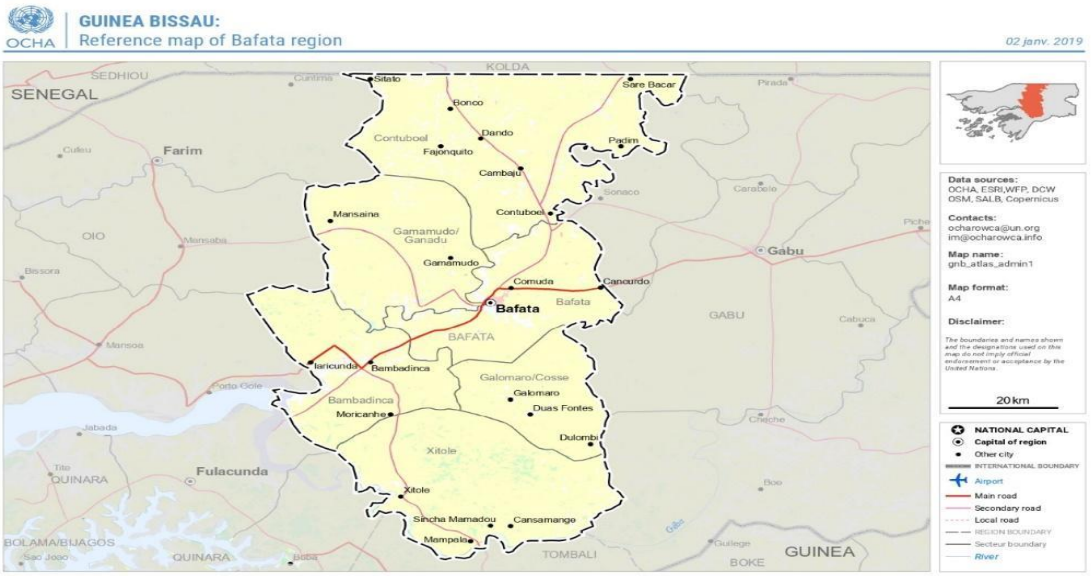
De acordo com o Plano de Desenvolvimento Regional de Bafata (PDR, 2007), a região de Bafatá está situada no leste da República da Guine-Bissau, sendo limitada ao norte pela República do Senegal, ao Sul pela região de Tombali, a oeste pela Região de Oio e a leste pela região de Gabú. A sua superfície é de 5.981 km², ocupando lugar de destaque no território nacional tanto pela extensão quanto pela sua importância económica e sociocultural.

Segundo o PDR (2007), Bafatá possui forte vocação agrícola, favorecida pela presença da bacia dos rios Geba e Corubal, bem como importante participação na pecuária e no comércio regional.

Além disso, os dados estatísticos indicam que Bafatá possuía 103.653 mulheres, correspondendo a 51,6% da população regional, o que reforça a pertinência de estudos voltados à condição feminina e às desigualdades de género na região (INE, 2023, p. 9).

> A cidade de Bafatá esta em constante desenvolvimento com um circuito comercial bastante avançado a concorrer os mercados da Capital Importa salientar que Bafatá detêm a segunda maior reserva de gado bovino do país e grande extensão do seu território e sulcado pela bacia dos rios Geba e Corubal que dotados de água doce, favorece; grandemente a pratica de agricultura que e a principal fonte da riqueza do país Actualmente a região conta com seis sectores administrativos: Cosse, Contuboel, Bambadinca, Ganadu, Xitole e Bafatá, e 26 secções.(PDR, 2007,p.12).

Figura 1 – Localização da região de Bafatá na Guiné-Bissau.



Fonte: Ocha, 2019.

Bafatá também ocupa lugar importante na história nacional, por ser reconhecida como

terra natal de Amílcar Cabral, um dos principais líderes da luta de libertação da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Além disso, a região [...] "também possui patrimónios arquitetónicos e religiosos relevantes, como a Grande Mesquita de Bafatá, o Mercado Central e a Casa Museu Amílcar Cabral" (Jaite, 2024, p, 13-14).

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a participação das mulheres no mercado de trabalho em Bafatá (Guiné-Bissau), identificando as principais barreiras de género e os fatores socioculturais que influenciam o seu acesso e permanência nas atividades económicas. Em diferentes contextos, a inserção das mulheres nas atividades produtivas tem sido reconhecida como fator fundamental para o crescimento económico, para a redução da pobreza e para a melhoria das condições de vida das famílias e das comunidades.

Segundo o Programa de Desenvolvimento de Nações Unidas (UNDP, 2021, p. 34), o género deve ser compreendido como elemento estruturante das relações sociais, pois influencia a definição de papéis, comportamentos e oportunidades atribuídas a homens e mulheres.

Além das normas sociais e culturais, a divisão sexual do trabalho desempenha papel significativo na reprodução das desigualdades econômicas entre homens e mulheres. Segundo (Hirata; Kergoat, 2007, p. 603) [...] "a ideia de uma divisão entre mulheres e homens do trabalho profissional e doméstico e, dentro do trabalho profissional, a divisão entre tipos e modalidades de empregos que possibilitam a reprodução dos papéis sexuados. Ela aparece de formas diversas". Em muitos contextos da Guiné-Bissau, as mulheres são socialmente associadas ao espaço doméstico e às atividades de cuidado, enquanto os homens são frequentemente identificados como principais responsáveis pelas atividades produtivas e remuneradas.

Na região de Bafatá, essas dinâmicas tornam-se particularmente evidentes, uma vez que fatores socioculturais, responsabilidades familiares e desigualdades educacionais influenciam diretamente a participação das mulheres nas atividades econômicas. Como observa Jaite (2024), "a baixa escolaridade entre as raparigas combinada com práticas culturais que favorecem a educação dos rapazes resulta em menores oportunidades de participação económica para as mulheres". Assim, compreender os fatores que limitam a participação feminina no mercado de trabalho exige uma análise que considere, simultaneamente, os aspectos culturais, sociais e econômicos presentes no contexto local.

Figura 2 – Mulheres guineenses no mercado informal



Fonte: CONOSABA DO PORTO 2020

Diante desse cenário, este projeto busca compreender de que forma as barreiras de género e as influências socioculturais condicionam a participação das mulheres no mercado de trabalho na região de Bafatá. Ao analisar essas dinâmicas, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no acesso e permanência nas atividades económicas, bem como para o debate sobre a promoção de maior igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no contexto guineense.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Apesar dos avanços registados nas últimas décadas no que diz respeito à promoção da igualdade de género, a participação das mulheres no mercado de trabalho continua a ser marcada por diversas desigualdades, sobretudo em contextos africanos caracterizados por fortes tradições culturais e limitações socioeconómicas.

Na Guiné-Bissau, e particularmente na região de Bafatá, as mulheres desempenham um papel importante na economia familiar e comunitária, participando em diversas atividades económicas, especialmente no comércio informal, na agricultura e em pequenos negócios.

No entanto, a sua inserção no mercado de trabalho ocorre frequentemente em condições

de vulnerabilidade, precariedade e limitada valorização social.

Além disso, a literatura recente demonstra que as desigualdades no acesso ao trabalho estão articuladas a outras desigualdades estruturais. Infau (2024, p. 13) demonstra que a proporção de mulheres sem escolaridade é superior à dos homens, enquanto o acesso feminino ao setor público é muito inferior. O mesmo autor destaca que as meninas são frequentemente retiradas da escola para auxiliar nas tarefas domésticas e que o casamento e a gravidez precoces comprometem a continuidade escolar e as oportunidades futuras de trabalho (Infau, 2024, p. 13-17).

Diante desse contexto, coloca-se a seguinte questão de investigação:

Como as barreiras de género e as influências socioculturais condicionam o acesso, a permanência e as oportunidades de desenvolvimento das mulheres no mercado de trabalho da região de Bafatá, Guiné-Bissau?

3 JUSTIFICATIVA

O estudo da participação das mulheres no mercado de trabalho constitui um tema de grande relevância social, económica, política e académica, sobretudo em contextos como o da Guiné-Bissau, onde as desigualdades de género permanecem fortemente enraizadas nas estruturas familiares, comunitárias e institucionais. Em diferentes regiões do país, e particularmente em Bafatá, as mulheres assumem responsabilidades fundamentais na manutenção da vida familiar e comunitária, participando de forma ativa na agricultura, no pequeno comércio, na transformação de produtos, no trabalho doméstico e em diferentes formas de economia informal. Contudo, apesar dessa contribuição decisiva para a sobrevivência dos agregados familiares, o trabalho feminino continua, em muitos casos, invisibilizado, desvalorizado e exercido sob condições precárias.

Na região de Bafatá, esse quadro ganha maior relevância porque se trata de um espaço em que as mulheres estão amplamente presentes nas atividades produtivas e reprodutivas, mas continuam enfrentando barreiras relacionadas à baixa escolaridade, ao casamento precoce, à divisão sexual do trabalho, à limitada proteção social e ao peso das normas socioculturais.

A relevância deste estudo também se apoia em evidências de feminização da pobreza na Guiné-Bissau. Patrícia Gomes destaca que a pobreza atinge de forma particularmente intensa as mulheres, inclusive em regiões como Bafatá, onde sua contribuição económica para a família é central, embora nem sempre reconhecida socialmente. A autora mostra que, no contexto da

economia familiar, são frequentemente as mulheres que mais contribuem financeiramente por meio das atividades informais, o que reforça a necessidade de estudos que retirem esse trabalho da invisibilidade e o situem no centro da análise sobre desenvolvimento, desigualdade e sobrevivência social. (Gomes, 2008, p. 4; 13).

Além disso, pesquisas recentes produzidas por autoras guineenses em formação na UNILAB reforçam a pertinência deste tema. Jaite (2024), ao estudar a desigualdade de género no sistema educativo em Bafatá, demonstra que a pobreza, a distância entre casa e escola, a preferência familiar pela educação dos rapazes e as expectativas de casamento precoce comprometem a permanência das meninas no ensino básico. Mané (2021), por sua vez, evidencia que as mulheres rurais são fundamentais para a segurança alimentar na Guiné-Bissau, participando de forma decisiva na produção agrícola e na manutenção das famílias. Já N'Zalé (2023), Martins (2022) e Hopffer (2024) mostram que o mercado informal guineense é sustentado em larga medida pelo trabalho feminino, o que revela a centralidade das mulheres na economia do país, mesmo em condições de precariedade, baixa remuneração e ausência de reconhecimento estatal

Figura 3 – Mulheres a trabalhar em conjunto na colheita e no processamento de produtos agrícolas num campo rural



Fonte: UCCLA

Este estudo pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a realidade socioeconómica das mulheres em Bafatá, oferecendo elementos que possam apoiar reflexões

académicas e possíveis iniciativas voltadas para a promoção da igualdade de oportunidades e do empoderamento económico feminino. Pois, as questões de gênero devem merecer a nossa atenção como forma de diminuir a discriminação. Segundo Scott, "o gênero tem sido utilizado literalmente ou analogicamente na teoria política para justificar ou criticar reinado de monarcas e para expressar as relações entre governantes e governados[…] O gênero não é o único campo, mas ele parece ter sido uma forma persistente e recorrente de possibilitar a significação do poder no ocidente, nas tradições judaico-cristãs e islâmicas" (Scott, 1995, p. 88-89).

Para dialogar melhor com mais autores/as que já escreveram sobre o assunto vamos contextualizar esse tema para melhor entender a importância que ele carrega na sociedade guineense e não só.

> O não cumprimento das responsabilidades familiares por parte dos chefes de familia levou a que as mulheres se vissem "obrigadas" a ter de recorrer a outras actividade remunerativas a fim de garantir a sobrevivência do núcleo familiar. um dos efeitos deste processo foi a crescente autonomia conquistada pelas mulheres nas praças. no actual contexto da globalização, acompanhado por importantes mudanças de tipo estrutural na dinâmica das instituições sociais e dos sujeitos económicos que intervêm no mercado mundial, a exigência de encontrar novos mecanismos aparece como uma necessidade fundamental dos países africanos, cujas economias são ainda bastante frágeis (Gomes, 2008, p. 2).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender, de maneira mais aprofundada, como as barreiras de género e os fatores socioculturais condicionam o acesso, a permanência e as condições de participação das mulheres no mercado de trabalho em Bafatá. Trata-se de uma investigação importante não apenas para o campo académico, mas também para a reflexão social e política sobre igualdade de oportunidades, justiça social, autonomia económica feminina e formulação de políticas públicas mais sensíveis às realidades locais. Ao dar visibilidade às experiências das mulheres bafatenses, esta pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento do debate sobre género na Guiné-Bissau e para o reconhecimento do trabalho feminino como elemento estruturante da economia e da vida social. (UNDP, 2021, p. 12; 40; Hopffer, 2024).

> As teóricas do patriarcado têm dirigido sua atenção à subordinação das mulheres e encontrado a explicação dessa subordinação na "necessidade" masculina de dominar as mulheres. na engenhosa adaptação que mary o'brien fez de hegel, ela definiu a dominação masculina como o efeito do desejo dos homens de transcender sua alienação dos meios de reprodução da espécie. o princípio da continuidade geracional restaura a primazia da paternidade e obscurece o trabalho real e a realidade social do esforço das mulheres no ato de dar à luz (Scott, 1995, p. 77).

Há ainda uma justificativa de ordem pessoal, social e política que fortalece a escolha

desta temática. Sendo natural de Bafatá e tendo vivenciado de perto as dificuldades enfrentadas por muitas mulheres da cidade, a pesquisa assume também um compromisso ético com a realidade local. Essa dimensão não enfraquece o trabalho científico; ao contrário, reforça a relevância do problema investigado e aproxima a pesquisa das experiências concretas das mulheres que sustentam famílias, enfrentam discriminações e, ainda assim, permanecem no centro da economia cotidiana. Em diálogo com Scott (1995), pensar o género significa também pensar nas formas históricas de poder, hierarquização e exclusão que organizam a sociedade. (Scott, 1995, p. 88).

As mulheres guineenses, especialmente nas áreas rurais, são responsáveis pela produção alimentar e pela segurança alimentar e nutricional das famílias, mas mesmo assim elas enfrentam dificuldades para participar dos processos decisórios devido às razões culturais e à opressão patriarcal que é muito evidente na cidade.

> Em relação à incidência da pobreza por regiões, nota-se que 60 a 65% dos indivíduos de sexo feminino atingidos pertencem às regiões de gábu, bafatá, quinara e tombali. Na região de oio atinge os 67,7% estes números reflectem o baixo nível de instrução das mulheres relativamente aos homens, factor que explica a forte desigualdade de género e a presença de um elevado iph entre os indivíduos. entre as 764.672 pessoas consideradas pobres na guiné-bissau, 53,5% são do sexo feminino e 38,7% do sexo masculino. O fenómeno da pobreza atinge sobretudo as mulheres com idade entre os 15 e os 31 anos e para além dos 65 anos, o que significa que a faixa mais vulnerável é a das jovens e a das idosas. Por outro lado, tem-se verificado um aumento do fenómeno da pobreza extrema na guiné-bissau. Segundo um estudo realizado em 2006, constata-se que 245.965 indivíduos são abrangidos pela pobreza extrema, dos quais, 51% são mulheres e 49% são homens. Constata-se também que a pobreza extrema é muito mais alarmante nas zonas rurais do que nos centros urbanos. Nas zonas rurais afecta 11,5% da população, contra os 9,3% da população da cidade de bissau. (Gomes, 2008, p.4).

Por fim, este trabalho também se justifica por sua possível contribuição prática. Ao evidenciar os obstáculos enfrentados pelas mulheres de Bafatá, a pesquisa poderá incentivar reflexões sobre investimento na educação das meninas, combate ao casamento precoce, valorização do trabalho feminino, acesso à formação profissional, reconhecimento do trabalho doméstico e criação de políticas públicas voltadas à proteção social e ao empoderamento económico das mulheres. Assim, o estudo articula relevância científica, pertinência social e compromisso com a transformação da realidade. (Jaite, 2024; INE, 2023; UNDP, 2021).

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Analisar a participação das mulheres no mercado de trabalho em Bafatá (Guiné-Bissau), identificando as principais barreiras de género e os fatores socioculturais que impedem o seu acesso e permanência nas atividades económicas.

4.2 ESPECÍFICOS

- Compreender de que forma as normas e valores socioculturais condicionam a inserção das mulheres nas atividades económicas;

- Identificar as principais barreiras de género e fatores socioculturais, políticos e econômicos que condicionam o acesso e a permanência das mulheres no mercado de trabalho;

- Analisar as estratégias de resistência, autonomia e inserção económica, a partir da experiência concreta de mulheres que atuam no mercado central de Bafatá

5 REVISÃO DA LITERATURA

5.1 GÉNERO E DESIGUALDADES NO ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO

A análise das desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho exige, em primeiro lugar, a compreensão do conceito de género como construção social. O género não se limita às diferenças biológicas entre homens e mulheres, mas diz respeito aos papéis, expectativas, normas e hierarquias socialmente produzidas que definem quem pode fazer o quê, em quais espaços e sob quais condições. Nesse sentido, o PNUD destaca que o género molda papéis, responsabilidades e expectativas sobre mulheres e homens, determinando as formas de participação social e económica de cada um (UNDP, 2021, p. 15).

No campo das relações de trabalho, essa construção social manifesta-se na divisão sexual do trabalho, que separa e hierarquiza tarefas consideradas “masculinas” e “femininas”.

Hirata e Kergoat afirmam que a divisão sexual do trabalho designa prioritariamente os homens à esfera produtiva e as mulheres à esfera reprodutiva, sendo organizada pelos princípios da separação e da hierarquização, segundo os quais existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres, e os primeiros tendem a ser mais valorizados socialmente (Hirata; Kergoat, 2007, p. 599). Esse referencial teórico é central para compreender porque o trabalho feminino, mesmo quando essencial, continua frequentemente associado ao cuidado, à ajuda familiar ou à extensão das tarefas domésticas, sendo estruturalmente desvalorizado, mal remunerado ou não remunerado e tendente à invisibilização.

No caso da Guiné-Bissau, essa discussão torna-se ainda mais relevante porque as desigualdades de género não se expressam apenas no emprego, mas também no acesso à educação, à terra, ao crédito, à formação profissional e aos espaços de decisão. O UNDP (2021, p. 40) destaca que a participação das mulheres no mercado de trabalho é fortemente condicionada por normas sociais que as identificam como principais responsáveis pelo lar e pela família, o que ajuda a explicar os altos níveis de informalidade e a concentração feminina em ocupações de baixa qualidade.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento na Guiné-Bissau relata que as desigualdades de género manifestam-se de diversas formas, particularmente no acesso à educação, ao emprego e aos recursos económicos. Estudos indicam que as mulheres enfrentam maiores dificuldades para participar no mercado de trabalho formal, sendo frequentemente concentradas em atividades informais ou de baixa remuneração. Outro fator também apontado pelo estudo é que essas desigualdades ganham contornos específicos em razão da força das normas tradicionais, da persistência do patriarcado, da informalidade económica e da baixa cobertura de políticas públicas. O relatório do PNUD mostra que as mulheres e meninas suportam carga desproporcional de trabalho doméstico e de cuidado não remunerado, entre três e cinco vezes maior que a dos homens, o que reduz o tempo disponível para estudo, qualificação e inserção laboral (UNDP, 2021, p. 12).

Esse relatório mostra o quanto a participação feminina no mercado de trabalho é fortemente condicionada por normas sociais que as identificam como principais responsáveis pelo lar e pela família, contribuindo para a concentração das mulheres em empregos de baixa qualidade e em ocupações informais (UNDP, 2021, p. 40).

A desigualdade de oportunidades também se expressa no acesso à educação e à formação profissional. Segundo o INE, 51,3% das mulheres na Guiné-Bissau não possuem nenhum nível de escolaridade, contra 36,8% dos homens; no nível secundário, apenas 4,4% das mulheres chegam a esse patamar, enquanto entre os homens o percentual é de 8,1% (INE, 2023,

p. 21-22). Esses dados demonstram que a desigualdade no mercado de trabalho não começa apenas no momento da contratação, mas muito antes, no acesso desigual à escola, à permanência escolar e à qualificação.

Essas condições reduzem as possibilidades futuras de inserção económica feminina e aprofundam as desigualdades sociais. Portanto, a literatura evidencia que a exclusão das mulheres do mercado de trabalho em melhores condições decorre de fatores históricos, culturais, educacionais e institucionais interligados.

5.2 PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA GUINÉ-BISSAU

Na Guiné-Bissau, as mulheres ocupam um lugar fundamental no desenvolvimento das atividades económicas, sobretudo nos setores da agricultura familiar, do pequeno comércio, da transformação de produtos, dos serviços e de outras práticas informais de sobrevivência.

Em muitos contextos, são elas as principais responsáveis pelo sustento cotidiano da família, administrando rendimentos destinados à alimentação, à saúde e à escolarização dos filhos. Patrícia Gomes destaca que, na economia familiar, são frequentemente as mulheres que mais contribuem em termos financeiros graças às atividades informais por elas praticadas (Gomes, 2008, p. 13).

Figura 4 – Mulheres na produção de arroz na bolanha em Bafatá



Fonte: UCCLA

O peso do trabalho feminino na economia informal também aparece em estudos mais recentes. Rosiani Martins (2022) mostra que as mulheres são maioria em diversos ramos do

mercado informal guineense, com destaque para comércio retalhista, alojamento, restauração e determinadas atividades agropecuárias. A autora assinala ainda que as unidades de produção informais criaram milhares de postos de trabalho no país, sendo uma parcela significativa ocupada por mulheres, o que confirma a importância desse setor para a reprodução social das famílias e para a dinâmica económica nacional.

Nas zonas rurais, a agricultura familiar constitui um dos pilares da economia e da segurança alimentar e as mulheres ocupam papel decisivo nesse processo. Mané (2021) observa que a agricultura é uma atividade central na economia guineense e que as mulheres estão fortemente presentes na produção de arroz, feijão, mancarra, horticultura e outras culturas. A autora destaca, com base em estudos anteriores, que as mulheres efetuam 55% da produção agrícola do país, embora essas atividades permaneçam frequentemente invisibilizadas e pouco reconhecidas nas estatísticas e nas políticas públicas (Mané, 2021, p. 7; 14).

Por outro lado, no trabalho produtivo, as mulheres também assumem a gestão dos recursos familiares, articulando a economia doméstica com a economia de mercado. Essa dupla presença, no espaço da casa e no espaço da produção, revela a centralidade das mulheres na sobrevivência dos agregados familiares, mas também evidencia sua sobrecarga. N'Zalé (2023), ao estudar a vida das mindjeres bideras, mostra que o mercado informal é, ao mesmo tempo, espaço de precariedade e de autonomia, pois permite às mulheres gerir recursos, construir redes de solidariedade, acessar poupança rotativa e sustentar suas famílias, ainda que sem proteção laboral e com forte invisibilização social.

Desse modo, a participação das mulheres nas atividades económicas na Guiné-Bissau não pode ser compreendida como marginal ou secundária. Pelo contrário, trata-se de uma presença estruturante para a economia do país, ainda que marcada por desigualdades, informalidade, trabalho invisível e ausência de reconhecimento estatal. Estudar essa participação, especialmente em contextos locais como o de Bafatá, significa também questionar as formas pelas quais o trabalho feminino tem sido historicamente subordinado e naturalizado.

5.3 BARREIRAS DE GÉNERO E INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO EM BAFATÁ

Na região de Bafatá, a participação das mulheres no mercado de trabalho é profundamente influenciada por normas culturais, valores religiosos, estruturas familiares e práticas sociais que definem papéis distintos para homens e mulheres. Em muitos casos, o homem continua sendo socialmente identificado como provedor principal, enquanto à mulher

é atribuída a responsabilidade pelo cuidado da casa, dos filhos e do marido. Essa lógica reforça a ideia de que o trabalho feminino fora de casa seria complementar, secundário ou menos legítimo, mesmo quando as mulheres sustentam efetivamente o agregado familiar.

Esse cenário pode ser compreendido à luz das reflexões de Oyěwùmí (2004), que chama atenção para a centralidade da família generificada na organização social moderna, em que o masculino é associado à provisão e o feminino ao cuidado e ao trabalho doméstico. Em contextos como o de Bafatá, tais concepções permanecem socialmente fortes e influenciam tanto a educação das meninas quanto às possibilidades de sua inserção profissional.

A desigualdade educacional é uma das principais barreiras à participação laboral feminina em melhores condições. Segundo o INE (2023), as mulheres são maioria entre a população sem escolaridade no país. Em Bafatá, o casamento na adolescência atinge 52% das meninas antes dos 18 anos, o que impacta diretamente a continuidade escolar e, consequentemente, o acesso ao emprego. Jaite (2024) demonstra que a pobreza, a distância entre residência e escola e a valorização prioritária da escolarização masculina constituem obstáculos centrais à permanência das meninas no sistema educativo da região.

Outro elemento importante é a divisão sexual do trabalho. Em Bafatá, mesmo quando a mulher participa do comércio, da agricultura, das feiras e dos lumus[1], ela continua sendo responsabilizada pelo trabalho doméstico e pelo cuidado dos filhos. Isso produz uma jornada ampliada e reduz as oportunidades de qualificação, descanso, mobilidade e ascensão profissional. Como observa Nascimento, a superposição entre obrigações domésticas, maternais e profissionais tem sido historicamente usada para justificar a subalternização feminina no mundo do trabalho (Nascimento, 2014, p. 44).

O mercado de trabalho em Bafatá também é atravessado por práticas discriminatórias diretas e indiretas. Mulheres que conseguem emprego remunerado tendem a se concentrar em atividades de baixa produtividade, baixa remuneração e pouca proteção social. Além disso, a crença de que a maternidade reduz a disponibilidade da mulher para o trabalho é frequentemente usada para reforçar a preferência pela mão de obra masculina, sobretudo em funções vistas como de maior responsabilidade ou autoridade. Assim, as normas culturais não apenas orientam expectativas familiares, mas também influenciam o comportamento de empregadores e a própria organização do mercado.

Mesmo diante dessas barreiras, as mulheres de Bafatá têm construído estratégias de

[1] Lumu é uma feira popular na Guiné-Bissau que acontece semanalmente ou mercado rural periódico. É um espaço de comércio informal muito dinâmico que desempenha um papel fundamental no abastecimento de produtos e serviços às populações, sobretudo de classe vulnerável.

resistência, autonomia e sobrevivência. A presença feminina nas feiras, nos mercados, nos "lumus" e nas atividades agrícolas mostra que elas não estão ausentes da economia; ao contrário, ocupam posição central na manutenção da vida social e material. O problema, portanto, não é a falta de participação, mas as condições desiguais, precárias e desvalorizadas em que essa participação ocorre. É precisamente essa contradição que torna esta pesquisa relevante.

Figura 4 – Mulheres no mercado informal em Guiné bissau lumu



Fonte: guineabissau.un.org

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por entender que o problema investigado envolve experiências sociais, relações de género, valores culturais, trajetórias de vida e formas de inserção laboral que não podem ser compreendidos apenas por indicadores numéricos. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, abrangendo um nível da realidade social que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

Tal abordagem é adequada a este estudo porque permite compreender, em profundidade, como as mulheres de Bafatá vivenciam, interpretam e enfrentam as barreiras de género no mercado de trabalho.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Exploratória, porque busca aprofundar a compreensão de um problema ainda pouco estudado de forma localizada no contexto de Bafatá; e descritiva, porque pretende identificar e analisar as formas de participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como os fatores socioculturais que condicionam essa participação (Gil, 2008).

Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo articulará pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica permitirá o diálogo com livros, artigos científicos, monografias, relatórios institucionais e documentos oficiais que tratam de género, trabalho, informalidade, pobreza, educação e mercado de trabalho na Guiné-Bissau. Fonseca afirma que a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrónicos, constituindo etapa fundamental de qualquer investigação científica (Fonseca, 2002, p. 32). Nessa etapa, serão priorizados textos de autoras e autores guineenses e estudos diretamente relacionados à realidade de Bafatá.

A pesquisa de campo será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres residentes em Bafatá que atuam em diferentes atividades econômicas, como comércio informal, agricultura, pequenos negócios e serviços. A escolha pela entrevista semiestruturada justifica-se por permitir ao mesmo tempo direção temática e abertura à fala das participantes. Triviños define a entrevista semiestruturada como aquela que parte de questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, favorecendo a obtenção de informações ricas e contextualizadas (Triviños, 1987, p. 146).

Como critério de seleção das interlocutoras, sugere-se trabalhar com mulheres maiores de 18 anos, residentes em Bafatá, com experiência concreta de participação em atividades econômicas. A seleção poderá ser feita por amostragem intencional, considerando a diversidade de idade, estado civil, nível de escolaridade, tipo de ocupação e condição familiar, de modo a captar diferentes experiências e trajetórias. O número de entrevistas poderá ser definido conforme o andamento do campo e o critério de saturação das informações, podendo iniciar com um universo entre 10 e 15 participantes.

O roteiro de entrevista deverá contemplar eixos como: trajetória escolar; entrada no trabalho; atividades actualmente exercidas; divisão de responsabilidades familiares; casamento e maternidade; experiências de discriminação; acesso a renda, crédito e proteção social; expectativas de futuro; e percepções sobre o lugar da mulher na sociedade bafatense. Esses

eixos dialogam diretamente com os objetivos da pesquisa e permitirão articular as narrativas individuais com as estruturas sociais mais amplas.

No tratamento dos dados, será utilizada a análise de conteúdo, por ser um procedimento adequado à interpretação sistemática de entrevistas e discursos. Segundo Bardin, "a análise de conteúdo organiza-se em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação" (Bardin, 2011). Na primeira etapa, será feita a leitura e análise de entrevistas; na segunda, serão identificadas categorias temáticas; e, na terceira, as falas serão interpretadas à luz do referencial teórico sobre género, divisão sexual do trabalho, informalidade e influências socioculturais.

Como categorias analíticas preliminares, poderão ser mobilizadas: a) formas de participação económica; b) barreiras de género; c) influências socioculturais; d) escolaridade e inserção laboral; e) trabalho doméstico e de cuidado; f) informalidade e proteção social; g) estratégias femininas de resistência e autonomia. Essas categorias poderão ser revistas ao longo da análise, conforme o material empírico.

Do ponto de vista ético, a pesquisa deverá assegurar o consentimento livre e esclarecido das participantes, garantindo sigilo, anonimato e respeito às suas falas e experiências. Os nomes das entrevistadas poderão ser substituídos por pseudônimos, e a participação deverá ocorrer de forma voluntária, com possibilidade de desistência em qualquer momento. Esse cuidado é particularmente importante porque a pesquisa trata de temas sensíveis, como desigualdade de género, trabalho precário, responsabilidades familiares e discriminação.

Por fim, é importante destacar que esta investigação pretende articular produção bibliográfica e experiência empírica local, valorizando tanto os documentos estatísticos e estudos académicos quanto as narrativas das próprias mulheres de Bafatá. Com isso, a metodologia proposta busca produzir uma análise crítica, situada e socialmente comprometida com a compreensão das desigualdades de género no mercado de trabalho guineense.

7 CRONOGRAMA

	SEMESTRES LETIVOS			
Atividades	**2026.2**	**2027.1 TCC1**	**2027.2 TCC2**	**2028.1 TCC3**
Disciplinas obrigatórias	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura para embasamento teórico	**X**	**X**	**X**	
Fichamento dos textos	**X**	**X**		
Pesquisa de campo (entrvista)			**X**	
Elaboração de texto			**X**	**X**
Apresentação de trabalho final				**X**

REFERÊNCIAS

Banco Africano de Desenvolvimento financia projeto de produção de arroz na Guiné-Bissau | UCCLA

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: http://sgr.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2605/1/Metodologia da Pesquisa Científica.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Patrícia. As mulheres do sector informal. Experiências da Guiné-Bissau. *In*: *comunicação apresentada no VI Congresso de Estudos Africanos no Mundo Ibérico África, puentes, conexiones e intercambios, Universidade de Gran Canaria*. 2008. p. 7-9.

GOMES, Patrícia. *As mulheres do sector informal: experiências da Guiné-Bissau*. 2008. Disponível em: http://www.cisa-as.uevora.pt/download/EncontrosEmpreendedorismo/Artigo de Patricia Gomes.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/344. Acesso em: 25 abr. 2026.

HOPFFER, Carla Frederico. *As mulheres no comércio informal e no desenvolvimento sustentável na Guiné-Bissau*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2024. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5369/1/2024_arti_carlahopffer.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

INFAU, L. L. Estado e desigualdade sexual no acesso à escola e ao trabalho na Guiné-Bissau. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 8, n. 1, p. 1-52, 2024. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2685. Acesso em: 12 mar. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Guiné-Bissau). *Mulheres e homens na Guiné-Bissau*. Bissau: INE, 2023. Disponível em: https://www.cplp.org/media/vsll1umn/guiné-bissau_estatísticas-de-género_2023_ine-gb.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

JAITE, A. A. V. Desigualdade de género no sistema educativo e suas implicações para o acesso ao trabalho (com foco na região de Bafatá, Guiné-Bissau). Repositório Acadêmico da UNILAB, 2024. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/6896. Acesso em: 12 mar. 2026.

JAITE, Aminata Arcadia Vaz. *Desigualdade de gênero no sistema educativo na Guiné-Bissau: um estudo sobre a inclusão feminina no ensino básico, na região de Bafatá*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2024. Disponível em:

https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6896/1/2024_arti_aminatajaite.pdf . Acesso em: 25 abr. 2026.

MANÉ, Binto. *Os dilemas da consolidação de segurança alimentar e nutricional nas zonas rurais da Guiné-Bissau: o papel do PMA no fortalecimento da segurança alimentar das populações rurais, especialmente das mulheres*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2470/1/2021_arti_bintomane.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

MARTINS, Rosiani. *Participação das mulheres guineenses no mercado informal e suas contribuições para o crescimento da economia do país*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2586/1/2022_arti_rosianimartins.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
mulheres no mercado informal em Guiné bissau lumo bafata - Pesquisar.guineabissau.un.org

N'ZALÉ, Patrícia. *Vida de mindjer bidera: relações de gênero e trabalho no mercado informal da Guiné-Bissau (2000-2018)*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7562/1/2023_arti_patricianzale.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

NASCIMENTO, Sara Diniz. Precarização do trabalho feminino: a realidade das mulheres no mundo do trabalho. *Temporalis*, v. 14, n. 28, p. 39-56, 2014.

OCHA. *Guinea Bissau: reference map of Bafata region (02 janv. 2019)*. 2019. Disponível em: https://www.unocha.org/publications/map/guinea-bissau/guinea-bissau-reference-map-bafata-region-02-janv-2019. Acesso em: 21 abr. 2026.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. *Tradução para uso didático de:* OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series, v. 1, p. 1-8, 2004. por Juliana Araújo Lopes.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE BAFATÁ (PDR). *Plano de Desenvovimento Regional de Bafatá*. [S.l.: s.n.], 2007.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *UNDP Guinea-Bissau Gender Analysis*. Bissau: UNDP, 2021. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2022-06/Gender Analysis Final 01.03.2021 2.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.